



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NOS ÚLTIMOS ANOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Popular Health Education in Recent Years: A Narrative Literature Review

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os avanços, desafios e perspectivas da Educação Popular em Saúde nos últimos anos, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A metodologia envolveu a busca de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus e ScienceDirect, utilizando os descritores "Educação Popular em Saúde". Os resultados indicam que a EPS tem avançado na valorização dos saberes populares, na humanização do cuidado e na promoção da participação comunitária. No entanto, desafios como a escassez de investimentos, a falta de institucionalização e a resistência a abordagens pedagógicas emancipatórias ainda limitam sua consolidação. A literatura destaca a importância da EPS para a democratização do acesso à saúde, além de seu potencial para fortalecer a autonomia dos sujeitos e a equidade nas práticas de saúde coletiva. Conclui-se que, apesar dos avanços, a efetivação da EPS ainda enfrenta obstáculos estruturais e políticos, exigindo maior comprometimento institucional para garantir sua implementação sustentável e ampliada.

#### **Renan Vasconcelos da Ponte**

Pós-Graduado em Fisioterapia Dermato-Funcional, Centro Universitário Christus- UNICHRISTUS

<https://orcid.org/0009-0002-0576-3122>

#### **Romaryo Mareco Alves de Sá**

Graduado em Medicina, Unifsm - Cajazeiras Paraíba (PB)

#### **Yana Queiroz Rodrigues**

Graduado em Farmácia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

#### **Amanda Bello Zeidan**

Graduanda em Medicina, Anhanguera (Campo Grande MS)

<https://orcid.org/0009-0007-6311-0986>

#### **Isabella Moura Stephane**

Graduando em Medicina, Estácio Idomed - Ribeirão Preto SP

<https://orcid.org/0000-0002-5037-5535>

#### **José Gabriel de Souza Mesquita**

Graduado em Fisioterapia, Secretaria do Estado de Saúde do Acre (SESACRE)

<https://orcid.org/0000-0003-0721-1225>

#### **Maria Victoria Delmonte Dias Da Motta**

Graduanda em Medicina, UNIFAA - centro universitário de Valença

<https://orcid.org/0009-0002-4745-7094>

#### **Ana Clara Perez Huada**

Graduanda em Medicina, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

<https://orcid.org/0009-0005-4479-3318>

#### **Thiago Santos de Lira**

Graduado em Medicina, UNIFACISA - Centro Universitário Facisa

<https://orcid.org/0009-0006-4457-9108>

#### **Ana Carolina Rodrigues de Oliveira**

Graduanda em Medicina, Universidade potiguar + UNP

<https://orcid.org/0009-0009-1921-896X>

#### **Bárbara Aimée Sampaio Machado**

Graduanda em Medicina, Universidade Potiguar - UNP

<https://orcid.org/0009-0009-8743-7259>

#### **Lucas Eleoterio de Souza Guimarães**

Graduando em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos IMEPAC

<https://orcid.org/0000-0001-9565-6755>

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação em Saúde; Equidade em Saúde; Participação da Comunidade

**ABSTRACT****\*Autor correspondente:**

Renan Vasconcelos da Ponte  
[renanponte15@gmail.com](mailto:renanponte15@gmail.com)

Recebido em: [04/02/2025]  
Publicado em: [04/02/2025]

This study aims to analyze the advances, challenges and perspectives of Popular Health Education in recent years, through a narrative literature review. The methodology involved searching for scientific articles published between 2020 and 2025 in the PubMed, SciELO, Scopus and ScienceDirect databases, using the descriptors “Popular Health Education”. The results indicate that PHE has made progress in valuing popular knowledge, humanizing care and promoting community participation. However, challenges such as lack of investment, lack of institutionalization and resistance to emancipatory pedagogical approaches still limit its consolidation. The literature highlights the importance of PHE for democratizing access to health, as well as its potential for strengthening the autonomy of individuals and equity in collective health practices. The conclusion is that, despite the progress made, the implementation of PHE still faces structural and political obstacles, requiring greater institutional commitment to ensure its sustainable and expanded implementation.

**KEYWORDS:** Health Education; Health Equity; Community Participation

**INTRODUÇÃO**

A Educação Popular (EP) é uma abordagem teórico-metodológica que orienta práticas educativas e sociais, fundamentando-se em princípios éticos, políticos e pedagógicos para fortalecer a organização popular no combate às desigualdades sociais. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde (EPS) tornou-se uma referência na Saúde Coletiva, servindo como base teórica e metodológica para movimentos que buscam promover uma atuação em saúde voltada à emancipação dos sujeitos sociais (Brasil, 2012).



Nas últimas décadas, a EPS tem sido inserida em diversas políticas públicas e práticas comunitárias, promovendo espaços de diálogo e ações educativas que ampliam a compreensão da saúde como um direito social. No entanto, desafios como a falta de institucionalização efetiva, a escassez de investimentos e a resistência a modelos pedagógicos mais emancipatórios limitam sua consolidação no sistema de saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os avanços, desafios e perspectivas da Educação Popular em Saúde nos últimos anos, a partir de uma revisão narrativa da literatura.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, adequada para analisar e debater o "estado da arte" de um determinado tema, permitindo uma compreensão teórica e contextual. A busca bibliográfica teve início em janeiro de 2025, utilizando os descritores "Educação Popular em Saúde" nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus e ScienceDirect (Rother, 2007).

Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos completos, publicados entre 2020 e janeiro de 2025, que tratassem das experiências e reflexões sobre a Educação Popular em Saúde no contexto brasileiro. Foram excluídos estudos que não abordassem a EPS sob a perspectiva freiriana, além de resumos, monografias, outros tipos de produção não veiculados em periódicos científicos e artigos duplicados.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: primeira e segunda triagem. Na primeira etapa, dois revisores analisaram, de forma independente e às cegas, os títulos e resumos dos artigos identificados. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram encaminhados para a segunda triagem, na qual os mesmos revisores realizaram a leitura integral dos textos, também de maneira independente e cega. Os artigos que permaneceram alinhados aos critérios de inclusão foram incorporados à revisão. Em casos de discordância entre os revisores, um terceiro avaliador foi responsável pela decisão final sobre a inclusão do estudo.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a Educação Popular em Saúde tem avançado na valorização do saber popular, na humanização do cuidado e no fortalecimento da participação comunitária. Esses avanços são evidentes em práticas como a palhaçoterapia, que utiliza arte e humor para abordar temas sensíveis e engajar a comunidade no cuidado (Maia *et al.*, 2023). No entanto, a EPS ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de investimentos e a falta de institucionalização efetiva da abordagem.

Além disso, a EPS tem contribuído para a promoção da saúde ao facilitar diálogos acessíveis e criativos, fortalecendo a autonomia cidadã e a construção de processos participativos, essenciais para a democracia e a ampliação das práticas de saúde coletiva (Cruz *et al.*, 2024). Contudo, os desafios de implementação efetiva continuam a ser um obstáculo, particularmente no reconhecimento institucional dessa abordagem, que é ainda marginalizada em muitas esferas políticas e sociais.

Essa perspectiva de educação participativa e democrática é sustentada por movimentos e grupos como o Thematic Group (TG) da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), que têm promovido um fortalecimento das práticas educativas, apesar do cenário político e social desafiador e da crise pandêmica que dificultou a continuidade de muitas ações (Lima *et al.*, 2020). Mesmo assim, a EPS segue sendo fundamental para a promoção da saúde, ao fomentar processos educativos que ampliam a autonomia dos cidadãos e a inclusão de saberes locais na construção de um modelo de saúde coletiva mais equitativo e participativo.

A integração de estratégias inovadoras, como sessões educativas presenciais, materiais informativos e o uso de tecnologias digitais, também tem sido uma característica marcante da EPS. Esses recursos têm sido particularmente eficazes no autogerenciamento da saúde de populações vulneráveis, como idosos com hipertensão. No entanto, a literatura ainda apresenta lacunas, especialmente no que diz respeito à conexão direta entre a literacia em saúde e o controle de doenças crônicas (Simões *et al.*, 2024). Apesar disso, a EPS continua a capacitar os pacientes com informações e a incentivar o pensamento crítico, favorecendo sua participação ativa no cuidado.

O avanço da EPS também é perceptível na Atenção Básica, onde tem promovido gestão compartilhada e participação comunitária na criação de políticas públicas. No entanto, desafios



como a correlação entre escolaridade e prevenção de doenças, como demonstrado na análise de linfomas não-Hodgkin, ainda precisam ser enfrentados. A educação continua sendo essencial para o reconhecimento precoce de sintomas e a busca por atendimento médico, o que contribui para a maior autonomia e engajamento social na saúde (Barbosa *et al.*, 2024).

Além disso, a utilização de tecnologias acessíveis, como o WhatsApp®, tem sido uma estratégia inovadora na disseminação de informações, facilitando o aprendizado e a adesão a protocolos médicos. No entanto, o desafio persiste na escassez de tempo disponível para os profissionais se dedicarem ao estudo e à aplicação dessas tecnologias, o que exige estratégias mais dinâmicas e integradas ao cotidiano. Essa abordagem tem sido eficaz na redução de custos, melhora da segurança dos pacientes e na promoção de maior participação dos profissionais na construção de práticas mais eficazes e baseadas em evidências (Dantas *et al.*, 2024a).

Por fim, a EPS avançou no fortalecimento do pensamento crítico e na promoção da participação social, engajando comunidades e profissionais na luta contra a fome e pelo direito à alimentação. No entanto, ainda se observa a persistência de modelos tradicionais de ensino, que limitam a formação emancipatória e a construção de um conhecimento situado, essencial para transformar realidades em contextos de vulnerabilidade (Rizzolo; Santos; Cruz, 2024).

Em síntese, a EPS tem avançado ao integrar saberes locais e práticas voltadas para a equidade, mas ainda enfrenta desafios relacionados à desvalorização institucional e à resistência à mudança. No entanto, ao fomentar a construção coletiva do conhecimento e o respeito à diversidade cultural, essa abordagem tem se mostrado essencial na promoção da saúde e no fortalecimento da participação social, apesar dos obstáculos enfrentados (Brito *et al.*, 2024).

A integração de saberes diversos e a construção de práticas democráticas e emancipadoras tem sido uma das principais contribuições da EPS nos últimos anos. No entanto, os desafios relacionados à fragmentação do conhecimento e à mercantilização das práticas educacionais ainda são obstáculos consideráveis. Mesmo assim, a EPS continua a promover a participação social e a valorização do conhecimento popular, permitindo uma construção coletiva e mais inclusiva da saúde (Dantas *et al.*, 2024b).



## CONCLUSÃO

Nos últimos anos, a Educação Popular em Saúde tem avançado significativamente ao promover a valorização do saber popular, a humanização do cuidado e o fortalecimento da participação social, contribuindo para a construção de uma saúde mais democrática e acessível. Essa abordagem tem sido essencial para a promoção da saúde, uma vez que facilita o diálogo entre diferentes saberes e fortalece a autonomia dos indivíduos, capacitando-os a tomar decisões informadas sobre seu próprio cuidado. Além disso, a EPS tem desempenhado um papel crucial na inclusão de saberes locais nas práticas de saúde coletiva, o que tem favorecido a construção de políticas públicas mais alinhadas às necessidades das comunidades.

No entanto, os avanços da EPS ainda enfrentam desafios, como a escassez de investimentos, a falta de reconhecimento institucional e a resistência a modelos pedagógicos mais emancipatórios. A implementação efetiva da EPS nas políticas públicas de saúde também é dificultada por fatores políticos e sociais adversos, que comprometem o alcance e a continuidade das práticas educativas. Apesar desses obstáculos, a EPS tem se mostrado uma ferramenta potente para a promoção da saúde e a participação social, pois não só capacita os cidadãos, mas também fortalece sua atuação nas esferas coletivas e comunitárias, essencial para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e equitativo.

Portanto, a Educação Popular em Saúde tem avançado ao integrar saberes e práticas comunitárias no cuidado e na gestão da saúde, contribuindo para a autonomia dos indivíduos e a participação ativa na construção de políticas públicas. No entanto, é necessário superar os desafios estruturais e políticos para que essa abordagem se torne plenamente institucionalizada e efetiva, ampliando ainda mais sua contribuição para a saúde e a participação social.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. *et al.* Análise do impacto da educação como fator de risco para linfomas não-hodgkin. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S227–S228, out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde**. [s.l: s.n.].

BRITO, P. N. A. *et al.* What has been discussed about Popular Health Education in recent years: a narrative review of the literature. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, jun. 2024.



CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, jun. 2024.

DANTAS, F. *et al.* Impacto de modelo de educação médica em redução transfusional. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 46, p. S956, out. 2024a.

DANTAS, M. DE A. *et al.* O chão(-universo) da Educação Popular em Saúde: saberes e práticas que rompem com o estabelecido. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024b.

FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, mar. 2019.

LIMA, L. DE O. *et al.* Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2737, jul. 2020.

MAIA, G. M. C. *et al.* Celestina, SUS e Sertão: uma experiência de palhaçaria na educação popular em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1479–1489, maio 2023.

RIZZOLO, A.; SANTOS, L. A.; CRUZ, P. J. S. C. Dialogues between popular education and food and nutritional education: reflections from the trajectories of three university professors. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, jun. 2024.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

SIMÕES, C. F. *et al.* Health literacy for elderly patients with high blood pressure: A scoping review. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 20, n. 9, p. 846–859, set. 2024.